# REQUALIFICAR E EXPERIENCIAR: A PAISAGEM URBANA SOB O OLHAR DA CRIANÇA

Adriana Schuab
Gabriela Borges da Silva
Luana Peroza Piaia
Paula Batistello

E-mail: adriana.schuab@unochapeco.edu.br
Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Modalidade:
Pesquisa Graduação

Escola do Conhecimento:
Escola Politécnica

**Introdução:** A vivência urbana e os deslocamentos cotidianos no contexto das cidades contemporâneas, trazem à tona a necessidade do olhar para as crianças, principalmente em espaços que até então são projetados por e para adultos. Nesse sentido, é importante entender que o papel da criança nos espaços urbanos reflete consideravelmente em cidades mais seguras e agradáveis de se viver. Além disso, ao longo das últimas décadas as cidades vêm passando por constantes transformações, de maneira rápida e complexa, tornando a vivência na cidade limitada à medida que os espaços públicos de qualidade não são ampliados da mesma maneira. Essa situação atinge toda a população, no entanto, é ainda mais limitante para as crianças. O crescente desenvolvimento das cidades no contexto pós Revolução Industrial foi pouco a pouco tornando as cidades menos atrativas e amigáveis para as crianças. Com o surgimento do automóvel, as ruas passaram a ser mais largas e com tráfego mais intenso e veloz, a rotina passa a ser mais acelerada, as distâncias entre casa, trabalho e escola aumentaram e, por -fim, o pedestre deixou de receber a devida atenção. **Metodologia:** A partir da discussão teórica sobre a falta da inclusão da criança na cidade contemporânea, da forma como as mesmas interagem e veem o meio urbano, e da busca por alternativas que permitam sua autonomia, uma pesquisa exploratória e de campo, utilizando-se de mapas mentais desenhados por 35 crianças entre 6 e 8 anos de idade, residentes na cidade de Maravilha-SC, foi realizada. Após, levantamentos físicos e territoriais na cidade também foram realizados visando a análise dos mesmos. **Resultados e discussão:** A cidade de Maravilha-SC possui desde de 1970, o título de “Cidade das crianças”, desde então surgiram diversos símbolos e leis que dão ênfase à importância da criança na cidade. Porém, no aspecto urbano a cidade possui poucos diferenciais, seus espaços públicos, livres e de permanência são pouco atrativos pois estão inseridos em uma paisagem monótona e não são atraentes aos transeuntes em suas vivências cotidianas. Com base nos resultados obtidos por meio da metodologia apresentada, percebe-se que o espaço idealizado

como lúdico, seguro e atrativo não é muito representado, tendo em vista que os principais elementos retratados pelas crianças nos mapas mentais; onde deveriam traçar o percurso de casa até a escola, referenciando o que considerassem mais importante; se referem à paisagem urbana em si: carros, vias, cruzamentos, edifi-cações, etc. Assim sendo, é perceptível que a criança interage com todo o urbano, não somente com praças e parques. Aliado ao levantamento territorial dessas mesmas áreas e confirmando a não existência dos lugares para as crianças, infere-se, então, que a não representação de elementos que remetem à ludicidade e brincadeira deve-se ao fato da ausência de elementos e estímulos visuais que atraiam a atenção de seus usuários, haja vista que os mesmos se encontram dispersos e não valorizados em meio a paisagem da cidade. **Conclusão:** Entende-se que a criança como cidadã e em formação carece de maior atenção, necessitando de um estímulo que a faça utilizar e explorar o espaço público e a cidade, criando memórias afetivas e um sentimento de pertencimento para com o espaço urbano, sentimentos que permitirá, ampliar o respeito às diferenças e a empatia, tão importantes para a construção de uma sociedade equilibrada e em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** criança na cidade, espaços públicos, Maravilha.